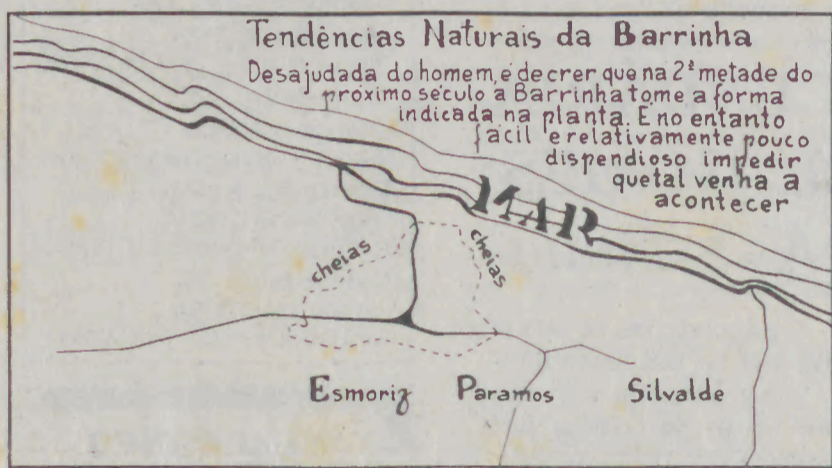


DRAGAGEM DA LAGOA DE PARAMOS PARA BREVE

BALNEÁRIO MARINHO A MEIO GÁS



A intervenção para recuperar a Lagoa de Paramos deve estar para breve e orçará o milhão de contos. A obra consta de dragagem da zona integral da Lagoa e arranjo da sua zona envolvente conforme perceitua a portaria 896/84, de 6 Dezembro que define a reserva natural e integral deste ecossistema costeiro do norte do país.

As câmaras de Ovar e Espinho têm liderado o processo, abrindo oportunamente o concurso para elaboração dum estudo

de impacto ambiental. O gabinete que venceu o concurso está encontrado e as Direcções Regionais do Ambiente do Centro e Norte vão emitir um parecer comum para a dragagem a levar a cabo.

No programa a executar está prevista a eliminação dos focos poluidores das ribeiras que desaguam na Lagoa por parte das indústrias existentes ao longo do seu curso, dentro dos concelhos de Espinho, Ovar e Feira.

Um dos equipamentos do Município que mais importância tem a nível de saúde e turismo está a funcionar deficientemente, e não se prevê a sua recuperação imediata por manifesta falta de vontade.

Na verdade o Balneário Marinho desde que abriu sempre esteve operacional, apesar da falta de alguns equipamentos previstos no projecto inicial, como é o caso das agulhetas de pressão e chuveiros circulares. E, mesmo os painéis solares instalados para o aquecimento da água depois de inaugurados também nunca funcionaram nem houve quem se incomodasse em pô-los a funcionar, estando hoje arrumados num armazém. E até o



aquecimento do ar ambiente está a funcionar a 20% da sua capacidade. Agora são precisas urgentes obras de manutenção no edifício e nada está previsto acontecer.

Sendo um equipamento único no País, a sua rentabilização passa pela tomada de medidas conducentes os serviços que presta não sejam medíocres. Antes pelo contrário.

A sua piscina de água quente é frequentada por cerca de 11.500

pessoas por mês, e os outros tratamentos disponíveis por 10.500 no mesmo período de tempo, o que perfaz anualmente o número mirabolante de 260.000 clientes!

O rendimento destas entradas e do Bar orça os 60 milhares de contos e as despesas com o pessoal, aquecimento e limpeza ultrapassa aquele número significativamente. O que provoca resultado negativo na exploração, e parece não afectar os responsáveis camarários...

SÃO SÓ
DUAS PALAVRINHAS...

CHEGOU A MINHA PRIMA!

É verdade! Não é só o nosso colaborador Speakeasy Jones que tem primas castiças. Eu também tenho, pelo menos uma. É a minha Prima Vera. Pois ela chegou cá no princípio desta semana, aliás como é habitual todos os anos por esta altura. Veio acompanhada de um bando de andorinhas que agora até têm ninhos de plástico no antigo Colégio de S. Luís (ora Preparatória Domingos Capela) e no edifício do antigo Colégio de Nossa Senhora da Conceição (ora Biblioteca Municipal e Primária n.º5).

Juntamente com as andorinhas e seus parceiros os andorinhões, que cá para mim devem ser uns

grandes maganões, a minha Prima Vera trouxe na malinha uns dias maiores, demasiado grandes para o meu gosto, mas que, segundo ela me disse ao ouvir a minha queixa, não ser culpa dela, Prima Vera, mas sim deste remodeladíssimo Governo, que alinhou pela hora europeia sem ter em conta que somos, como se dizia nos livros de leitura da minha Instrução Primária, «o País mais setentrional da Europa».

Mas como se trata de agradecer aos financiadores, nem que fosse dia até às três ou quatro da manhã e o nascer do sol fosse ao meio-dia...

Perguntei, morto de curiosidade, à Prima Vera o que seria a sua

estadia por cá até finais de Junho. Disse-me que, este ano ia servir de cenário a eleitorais, crises graves de promessitas agudas e demagogites inflamadas. Mas, acrescentou sentenciosa, «vais ver que tudo isso é pouco, comparado com o que vai acontecer quando cá chegar o meu amigo Verão. Vocês verão!»

Enfim. A minha Prima Vera está cá. Vem «formosa e segura», cheia de flores e bom tempo. E a verdade consabida universalmente é que «quanto mais prima, mais se lhe arrima!»

Disfrutemo-la, então!

N.B.

CÂMARA ATRIBUI MAIS 4 MEDALHAS

Arq.º Jerónimo Reis – Medalha de Honra da Cidade de Espinho e Título de Cidadão de Espinho

Alberto de Pinho Faustino – Medalha de Altruísmo em Ouro

José Nunes Martins – Medalha de Altruísmo em Ouro

José de Oliveira Granja – Medalha de Valor Desportivo em Ouro

Na última reunião o executivo aprovou, por unanimidade, a atribuição de 4 medalhas e um título a quatro espinhenses.

Por proposta do presidente José Mota os comandantes, das duas Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários da cidade Alberto de Pinho Faustino e José Nunes Martins foram agraciados com a Medalha de Altruísmo em ouro e o jogador de Golfe José Granja com a Medalha de Valor Desportivo, também em ouro.

Por seu lado o vereador Gaioso Vaz propôs a distinção a título póstumo, do Arquitecto Jerónimo Ferreira Reis com a Medalha de Honra da Cidade de Espinho e o Título de Cidadão de Espinho. Jerónimo Reis já tinha sido distinguido em 1981 com a Medalha de Prata do Município.

As distinções serão entregues no Dia da Cidade.

7 DIAS DA semana

«VELHAS GUARDAS» HOMENAGEIAM COLEGA

As «Velhas Guardas» dos Bombeiros Voluntários de Espinho, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Valença, vão prestar homenagem póstuma a Manuel Valdés Sobral, bombeiro e presidente

da congénere de Viana do Castelo.

A cerimónia será no próximo domingo, dia 26, com missa na Igreja de St.º Estevão, seguida de romagem ao cemitério onde será descerrada uma lápide.

CONTRA O PLÁSTICO

Por iniciativa do Clube do Ambiente da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, cerca de duzentos alunos de várias escolas desta cidade saíram para a rua na última quarta-feira numa campanha contra o abuso do plástico. Os alvos da iniciativa foram os comerciantes locais, convidados a considerar o recur-

so a meios de embalagem menos lesivos do ambiente.

Esta acção de sensibilização incluiu uma exposição no polivalente da escola e a venda de produtos alternativos ao plástico. As outras escolas participantes foram as Escolas Primárias números 1 e 2 e a Preparatória Domingos Capela.

CINE-TEATRO S. PEDRO

PROGRAMAÇÃO

DE 24/03 A 30/03

«JUNIOR»

Com: ARNOLD
SCHWARZENEGGER,
DANNY DEVITO e
EMMA THOMPSON

M/ 12 anos

Às 2.ªs Feiras Preço Reduzido
-350\$00-

HORÁRIOS DAS SESSÕES

2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
6.ª às 15h30, às 21h45 e às 24 horas
Sábado às 15 horas, às 17h45, às
21h45 e às 24 horas
Domingos e feriados às 15 horas, às
17h45 e às 21h45

CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

PROGRAMAÇÃO

DE 24/03 A 30/03

«PULP FICTION»

Com: MARIA DE MEDEIROS,
BRUCE WILLIS e JOHN
TRAVOLTA

M/ 16 anos

Vencedor «Palma D'Ouro»
Festival de Cannes 1994

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES

2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
Sexta às 15h30, 21h45 e 00h30
Domingos e Feriados às 15h30,
18h15 e às 22horas

? O PERGUNTADOR

Será que alguns dos comerciantes que arrendam lojas do Centro Comercial Solverde II não têm vergonha de terem os toldos das suas lojas, nomeadamente as viradas para a Avenida 8, tão imundos? É que, originariamente de tons claros, ditos toldos foram-se escurecendo com o tempo...

E a Câmara, agora que se aproxima a época turística, não poderá forçar esses comerciantes a lavar esses toldos?

A.M.

PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA

O projecto de candidatura que oportunamente a Câmara Municipal de Espinho apresentou ao Projecto de Luta Contra a Pobreza, foi agora aprovado pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, sendo o orçamento para 1995, respeitante ao Projecto Integrado de Desenvolvimento dos Bairros da Marinha de Silvalde, no montante de 42.500.000\$00. Para que o Projecto possa ter execução torna-se necessário constituir uma Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, o que vai ser feito de imediato.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA - ESPINHO

«Vamos fugir à poluição da Corfi» é o título do trabalho que os alunos da 3.ª turma do 10.º ano, estão a desenvolver no âmbito da área - escola.

Este tema reflecte a preocupação com a existência de uma indústria poluidora nos terrenos anexos à escola (Corfi), que afecta manifestamente as aulas de Educação Física e especialmente os alunos de formação técnica em desporto, empenhados na criação de hábitos de prática desportiva ao ar livre.

São objectivos do projecto sensibilizar a comunidade escolar e o meio para:

- as condições de vida e em especial de trabalho/estudo,

- a importância das actividades físicas desportivas para a promoção da saúde, aptidão física e bem estar das populações citadinas, cada vez mais sujeitas ao sedentarismo, ao stress, às condições optimizadas do trabalho...

- a prática de actividades físicas desportivas de ar livre e em contacto com a natureza.

Neste sentido, vão realizar no dia 4 de Abril um debate sobre esta problemática, intitulado «As actividades físicas desportivas e um estilo de vida saudável».

FANTOCHES E PALHAÇOS PARA CRIANÇAS

Integrado nas comemorações do Dia Internacional do Teatro vai realizar-se um espectáculo no Salão Paroquial, no próximo domingo, 26 a partir das 15h30.

O evento é promovido pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal e tem como artistas os fantoches «Manulengo e Pencas» e os palhaços «Bico d'Obra».

NECROLOGIA

JOÃO GONÇALVES

Nesta cidade, faleceu no dia 14, João Gonçalves, de 40 anos, solteiro.

DORINDA ALVES SOUSA

Nesta cidade, faleceu no dia 14, Dorinda Alves Sousa, de 83 anos, divorciada de Joaquim Ferreira da Silva.

DIA INTERNACIONAL DA ÁRVORE

No último dia 21 comemorou-se o Dia Internacional da Árvore, que motivou diversas acções por parte das entidades oficiais e particulares do concelho.

O Rotaract Club de Espinho ofereceu dezenas de pinheiros mansos e alguns carvalhos a várias escolas, desde infantários a escolas secundárias. E a Câmara colaborou na iniciativa.

FARMÁCIAS

Sexta-feira, 24

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C.SOLVERDE—Telef. 720352

Sábado, 25

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 268 — Telefone 720331

Domingo, 26

FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319 — Telefone 720250

Segunda-feira, 27

FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393 — Telefone 720320

Terça-feira, 28

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025 — Telefone 720092

Quarta-feira, 29

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est.S.Tiago, 709 Silvalde Tel. 7311152

Quinta-feira, 30

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C.SOLVERDE—Telef. 720352

TELEFONES

Espinho Vareiro	724978
Emergência	115
PSP	725512/720038
B. V. Espinho	720005
B. V. Espinhenses	720042
Informações /CP	564141
C. M. Espinho	720020/721800
Rep. Finanças Espinho	720750
Tribunal	722351
GNR	720035
Hospital	721141
C. Saúde	721167
Ambulatório	720664
Bibl. Municipal	720698
CTT Rua 19	725330/722473
Rua 32	7311785
Centro Distrib. Postal	7311774
Serviços Municip.	720040
Registo Civil	720599
Registo Predial	7310809
J.F. Espinho	724418
R. Táxis Estação/CP	720010
R. Táxis C. Verde	720118
Rádio Táxis (Central)	720118
R. Táxis Unidos	722232
Táxis (Câmara)	723167
Táxis Verdemar	723500

ANTA	
Farmácia	721109
J. Freguesia	726453
U. Saúde	725810

PARAMOS	
Farmácia	726388
J. Freguesia	722710
Reg. Engenharia	722023
U. Saúde	725001

GUETIM	
J. Freguesia	724226

SILVALDE	
Farmácia	720278
J. Freguesia	724017
U. Saúde Silvalde	723642
U. Saúde Mar.ª	723101



RGA
Rádio Globo Azul
FM 92.0
ESPINHO
...um céu AZUL todos os dias

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 20, N.º 379 — R/C S/1 * Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Av. da República, 755-4.º S/ 42 — 4400 V. N. de Gaia * Impressão e Acabamento: NORGRÁFICA — Artes Gráficas, L.da — Grijó — Carvalhos * Director: João QUINTA * Chefe de Redacção: Nuno Barbosa * PROPRIETÁRIO: GEDAPE — Grupo de Estudo para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho — Telefone 72 49 78 — Rua 18, N.º 738 — Ap. 229 * Tiragem média: 1500 exemplares, por número * Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL

PANORAMA DESPORTIVO

FUTEBOL

DIVISÃO DE HONRA

ESPINHO, 3-PENAFIEL, 1

...António Marçal – a vedeta da tarde...
Árbitro não teve pena de ser infiel!

Estádio de Espinho.
Cerca de 2.500 pessoas.
Relvado em boas condições.
Árbitro: António Marçal auxiliado por Luís Vital e Vítor Alves – trió da A.F. Porto.

Sp. Espinho: Luís Manuel, Amadeu, Duca, Slagalo, Eusébio, Hélder (Cândido aos 56 m), Rui Manuel, Beto (Riquito aos 74 m), Artur Jorge, Cardoso e Bolinhas.

Cartões amarelos: para Cardoso aos 42 m, Beto aos 54 m e Duca aos 84 m.

Treinador: Norton de Matos.

Penafiel: Cerqueira, Mário Augusto, Joca, Agostinho, Ricardo, Zé Augusto, Elias, Quintas, Adão (Reisinho aos 31 m), Egíene N'Tsunda e Janovic (Bruno aos 72 m)

Cartões amarelos: para Quintas aos 37 m, Oringo (suplente) aos 43 m, vermelho para Joca aos 62 m, duplo amarelo para Quintas aos 71 m.

Treinador: José Carlos.

Golos: 1-0 por Artur Jorge de g. penalidade aos 62 m, 2-0 por Bolinhas aos 78 m, 2-1 por N'Tsunda aos 85 m, 3-1 por Bolinhas aos 89 m.

Jogador em destaque no Sp. Espinho: Slagalo.

Impecável a defender, foi dele a arrancada julgurante que deu origem ao 1.º golo.

Quando Slagalo apareceu isolado, frente a Cerqueira, logo aos 30 segundos (!), pensou-se que o Espinho iria arrancar para uma exibição convincente.

Porém, nada disso aconteceu... ostigres cedo repararam quetinhim «ali» um adversário incómodo, brigo e extremamente perigoso. Aproveitando a velocidade vertiginosa patenteada por N'Tsunda e a superior capacidade técnica de Reisinho, o Penafiel assustou (e de que maneira!) os homens da Costa Verde.

À beirinha do intervalo, Reisinho é travado em falta na área espinhense. Penalty flagrante que Marçal não quis assinalar...

No segundo tempo tudo foi diferente para os locais.

Dois jogadores assumiram, então, grande protagonismo: Cândido (porquê suplente?) – transmitiu à ala direita velocidade e vivacidade, e

Slagalo – pertenceu-lhe a arrancada (fabulosa), que deu origem ao 1.º golo da partida apontado pelo «artilheiro-mor» Artur Jorge (de penalty).

Desorientado o Penafiel tentou a reacção possível. A jogar com nove (Joca e Quinta foram expulsos), ainda conseguiu reduzir (2-1) através de N'Tsunda – na conversão de uma falta... inexistente.

Antes, já Bolinhas tinha feito o gosto ao pé, gesto que veio a repetir no último minuto da contenda.

Marçal conseguiu ser a estrela (pela negativa) do encontro e quando assim é, está mal...

São arbitragens destas que lançam o descrédito no futebol português. Para mais... vindas de um árbitro internacional.

Na classificação, o Espinho «agalgou» duas posições ocupando agora, a 11.ª posição de parceria com o Nacional (ambos têm 24 pontos).

Próxima jornada: Famalicão-Sp. Espinho

Ángelo Pedrosa



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 30 de Março de 1995 pelas 20h30, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral Anterior;
2. Apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas respeitante ao exercício de 1994;

3. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Nos termos do estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima com a presença da maioria absoluta dos Sócios e não a havendo, iniciar-se-à uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 15 de Março de 1995.

O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL

a) Cor. José Eduardo Galoso
Henriques Vaz

VOLEIBOL

MASCULINO – NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Fase Final – 5.ª
e 6.ª Jornadas

Sporting-Sp. Espinho: o mano a mano continua...

5.ª Jornada

Sp. Espinho, 3-Leixões, 0

(15-10; 15-9; 15-10)

Sporting, 3-Castelo da Maia, 0

(15-9; 15-13; 15-10)

6.ª Jornada

Sp. Espinho, 3-Leixões, 0

(15-11; 15-7; 15-12)

Sporting, 3-Castelo da Maia, 2

(15-13; 15-12; 7-15; 9-15; 15-9)

Espinho e Sporting lideram com 16 pontos provenientes de cinco vitórias e uma derrota.

ANDEBOL

FEMININO INFANTIS

Manuel Laranjeira, 16-Rebordosa, 2

A confirmação das mais jovens perante um adversário que nada pode fazer.

INICIADAS

Lusitanos, 5-Manuel Laranjeira, 4

A eficácia das defesas de ambas as equipas tornou o jogo equilibrado onde cada golo era muito festejado.

JUVENIS

Esposende, 18-Manuel Laranjeira, 13

A jogar contra a equipavirtual campeã da presente época e sem duas titulares influentes acrescido da exclusão no princípio da 2.ª parte doutra titular pouco mais havia a fazer.

ASSOCIAÇÃO COLUMBÓFILA DE GUETIM

Classificação Final da Poule de Borrachos

1.ª eliminatória: Pontão, 122 Km

1.º Prém. José Carvalho Costa; 2.º

Prém. José Martins Pereira; 3.º Prém.

António Ferreira Leite; 4.º Prém. Joaquim

F. Pinto de Sá; 5.º Prém. Augusto Dias

Ferreira de Castro & Filho; 6.º Prém.

Fernando Alves dos Reis; 7.º Prém. Alexandre

Agostinho G. C. Oliveira; 8.º Prém.

Albino Pinho de Carvalho.

2.ª eliminatória: Abrantes, 176 Km

1.º Prém. António Domingos Braga;

2.º Prém. Albino Pinho de Carvalho; 3.º

Prém. António Ferreira Leite; 4.º Prém.

Joaquim da Rocha Pereira; 5.º Prém.

António Crisóstomo M. Pinto de Oliveira;

6.º Prém. Fernando Alves dos Reis; 7.º

Prém. Joaquim F. Pinto de Sá; 8.º Prém.

Alexandre Agostinho G. C. Oliveira.

Classificação Final: 1.º Fernando

Alves dos Reis; 2.º António Ferreira Leite;

3.º Albino Pinho de Carvalho.

ROC

MIRA D'OURO

MUITO BEM, SR. PADRE ALBERTO!

Gostamos, francamente, de ouvir as homílias dominicais do Sr. Padre Alberto. É que elas, por vezes, incomodam-nos, pois são objectivas, incisivas e até de quando em vez, acutilantes. Quantas vezes nós próprios sentimos como que um rubor chegar-nos às faces, pois também temos de enfiar «carapuças»!

A de domingo, como muitas outras vezes tem acontecido, «abaniu» o mais insensível, por certo, ou então já estamos na 2.ª «Sodoma e Gomorra».

Vendo bem, de facto temos sempre justificação para os nossos erros, quando se trate de salvarmos a nossa pele, mesmo à custa da pele e dos ossos do vizinho.

Infelizmente, isto vê-se em muitos dos que se querem intitular de católicos (porque até vão à missinha de todos os funerais e por vezes ao domingo (quando a «vida» o permite, é claro!). Podem ficar ali, no guarda-vento, para que não se veja que chegaram quasi ao fim e ao saírem serem vistos; e quando adregam ir lá para dentro, sempre há este ou aquele que lhes cedem lugar, porque até são bem vistos pela sociedade.

Mas há ainda os que até frequentam, mas fora dizem e fazem as maiores obscenidades, insultam, até fazem telefonemas anónimos porcos, mas lá andam... porque é de bom tom... e têm lugar certo e sentado!...

Infelizmente, o Sr. Padre Alberto está carregado de razão!...

Ah, que quando vier o crivo para separar o trigo do joio, muita coisa vai alimentar o «fogo da geena»!

CRIANÇAS E... CÃES

Temos vindo a constatar, no nosso dia-a-dia, que as crianças estão a merecer, em muitos casos, menos cuidados do que (calculem!) os cães.

Ainda hoje mesmo vimos uma mãe que, agarrando no filhito de tenra idade, o levava escarranchado de lado, numa posição nada cómoda quer para ela quer para a criança, enquanto fumava a sua cigarrada.

Há dias, vimos que uma outra levava o seu cãozinho muito aconchegado no colo, amimalhando-o.

Há uns tempos já (e não nos lembramos se já aqui o contamos) encontramos

também uma dona que levava um cãozinho e uma criança: o cãozinho ao colo e a criança aos puxões chorando (certamente pelo colo que estava a ser dado ao cão). Isto irrita o mais pacato!

Sabemos que agora há a canideomania, mas daí até dar-lhes o que pertence às crianças... entra-se no inconcebível.

Não julguem, caros leitores, que somos contra os cães, pelo contrário temos para com os mesmos as maiores simpatias, pois sabemos os bons serviços que prestam aos seus donos. E, a justificar o que dizemos, é que também lá temos o nosso cãozito (preso, coitadinho), de que gosto muito, recebendo, em troca, alguns latidos amigos. Logo, o que nos irrita, são os excessos de canideomania que agora vemos, a juntar à porcaria que encontramos nos nossos passeios, porque os donos não sabem desviá-los para locais ermos que há (ainda) na Cidade.

Perante os excessos doentios que notamos pelos cães, há o reverso da medalha: alguns filhos – já o temos dito – significam para alguns pais, apenas, o resultado (às vezes negativo) dum acto sexual, em vez do fruto dum amor autêntico entre homem e mulher que se amam, se respeitam e, por isso, sonharam com a construção dum Lar abençoado por Deus.

Que sorte têm alguns cães!!!

SERÁ POR FALTA DE POLICIAMENTO?

Não obstante os nossos insistentes apelos, não há maneira de os senhores automobilistas saberem respeitar o peão: são os carros em cima dos passeios, a atravessarem passadeiras em velocidade, a estacionarem em cima das ditas, etc., etc.

Evidentemente que estas anomalias fazem «mossa» nas ruas estreitas, e até parece de propósito porque é, precisamente nestas, que as maiores reincidências se verificam.

Especialmente junto ou próximo de obras, lá estão os carros e até motoretas a atravancar os passeios. E o peão, se quiser passar... vá para o meio da ru...!

E quando lhes dá para estacionar com uma roda em cima e outra em baixo (estamos-nos a referir a ruas estreitas com passeios também estreitos) junto a estabelecimentos, dizendo a quem os chama a atenção que «é um minuto», que se transforma em meias horas?

Evidentemente que alguns prevaricadores sabem que há pouco policiamento na Cidade e, por isso, vão arriscando!

Até quando, Sr. Comandante?...

Observador Z

DITOS & FACTOS

«Segundo Dowell, as mulheres podem ser iguais para votar, mas certamente menos iguais para dirigir. Em ano de eleições, talvez não seja de mais lembrar aos partidos políticos que as mulheres são a maioria da população...»

Diana Andriaga. Público, 11/3/95

*

«República das Bananas» é como a «Mergers» + Acquisitions Internacional destinada a fundos e outros investidores institucionais, se refere a Portugal no titular uma peça sobre o «caso Totta»

Economia, 11/3/95

*

103 pessoas foram assinadas em S. Paulo e outras 120 morreram em acidentes durante os quatro dias de Carnaval.

*

Depois fizeram-me crer que os padres eram capados. Uma noite fui espreitar o padre, à saída de minha casa, para ver se era verdade. E quando vi que o homem era como os outros perdi o medo.

Padre Lourenço Fontes

*

«As turbulências monetárias não

têm origem apenas no âmbito das considerações económico-financeiras. Elas são também e sobretudo a consequência de factores políticos»

Jacques Santer, Presid. Comissão Europeia

*

Em Março de 1925, os portugueses ouvem pela primeira vez na Telefonia sem fios um concerto transmitido ao vivo.

*

Maria de Jesus, a governanta de Salazar, dava-lhe às escondidas pinguinhas de vinho do Porto e de Aveleda tinto, de que ele gostava muito, para o ajudar a arrebatar.

*

As mulheres são «as principais vítimas do aumento do desemprego em Portugal» denunciou o movimento para a Emancipação das Mulheres Portuguesas (UMAR)

*

Calcula-se que existam em Portugal cerca de 150 mil pessoas com insuficiências auditivas. Destas, cerca de 15 mil constituem a comunidade surda.

*

Decorreu em Espinho de 18 a 21 de Março 95, o encontro mundial de Mulheres Migrantes.

DOA

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O PROJECTO DE REMODELAÇÃO DA EX-ESCOLA DA RUA 23.

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara em sua reunião realizada em 14 de Fevereiro do ano em curso, deliberou abrir concurso público para o projecto em título, nas condições

constantes do anúncio publicado no Diário da República da III Série, n.º 61 de 13/03/1995.

Espinho, 18 de Março de 1995.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) José Mota

«Espinho Vareiro» N.º 780 95/03/24

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DO PORTO

1.º Juízo

3.ª Secção-Processo n.º 9606

ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO

AUTORA: Maria Pinheiro Navega
RÉU: Jaime Marques Faria

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Fica citado o réu Jaime Marques Faria, casado, com última residência conhecida na Rua n.º 62, n.º 872 casa 8, Espinho, para no prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de divórcio supracitada, proposta com os fundamentos previstos no art.º 1781.º do C. Civil, bem como no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de apoio judiciário, que será deduzido com a contestação.

Porto, 6 de Março de 1995.

O Juíz de Direito,
a) António Augusto Tavares

O Escrivão Adjunto,
a) António Acácio Maçorano

Espinho Vareiro n.º 780 95/03/24

A imprensa regional é considerada incómoda. Por isso existimos!...

Glória Rodrigues
Milton Pinho

SOLICITADORES

GABINETE DE CONTABILIDADE

RUA 28, N.º 583 - R/C
TELEFONE 720584 — ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Póliclínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

A sua CARTA DE CONDUÇÃO ESTÁ VÁLIDA ?...

A DESPORTIVA
Escola de Condução

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notário: Dr. DOMINGOS ANTÓNIO DE SOUSA FERREIRA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 130-A de folhas 9 verso a folhas 10 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 13/03/1995, na qual, PERFECTO GONZALEZ MARTINEZ, viúvo, residente na Rua do Pinhal, número 391, da freguesia de Anta, Espinho.

Se declara dono, com exclusão de outrem do prédio a seguir identificado, por o possuir há mais de 20 anos, pécifica, contínua e publicamente pelo que adquiriu esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

urbano de habitação, com as

áreas coberta de trinta e dois metros quadrados e descoberta de setenta metros quadrados, sito na referida rua do Pinhal, n.º 391, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 1215.º, com o valor tributável de trinta e oito mil novecentos e sessenta e um escudos, não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Espinho e Santa Maria da Feira e a que atribui o valor de CEM CONTOS.

Está conforme o original.
Espinho, Cartório Notarial, 13 de Março de 1995.

A Ajudante,
a) Amélia Maria da Fonseca Amorim

«Espinho Vareiro» N.º 780 95/03/24

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DISTRITAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14 dos Estatutos e, a pedido da Direcção, nos termos do seu n.º 3. Convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 31 de Março de 1995, pelas 20h30 na Galeria da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, sito na Rua 14, n.º 648 em Espinho, com a seguinte

do Relatório e Contas da gerência do ano de 1994.

2—Deliberar sobre uma proposta da Direcção de alteração aos Estatutos.

Se à hora indicada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 2 de Março de 1995.

ORDEM DE TRABALHOS

1—Deliberar sobre a aprovação

O Presidente da Mesa,
a) Mário Valente Leal

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 30/95

JOSÉ BARBOSA MOTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, para os devidos efeitos, que o Plano de Pormenor Bouçós/Coteiro—Guetim, encontra-se exposto para consulta, na sede do Município e na Junta de Freguesia de Guetim.

As observações e sugestões deverão ser apresentadas em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O inquérito público encontra-se

aberto a partir do dia 30 de Março de 1995 e por um período de 30 dias consecutivos.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Jornal de Notícias».

Espinho, 17 de Março de 1995.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) José Mota

«Espinho Vareiro» N.º 780 95/03/24

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L. da

Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121
4502 ESPINHO CODEX - PORTUGAL
Telef.: 721567 - Telex 27793 FPE P



QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas

ESPECIALIDADE EM CAFÉ λ FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
λ GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 — TEL. 720075 — APARTADO 128 — 4502 ESPINHO

Indústrias Têxteis
Irmãos Rolas, S. A.

LUSOTUFO

TAPETES
CARPETES
ALCATIFAS

Apartado 32 — CORTEGAÇA Portugal Telex 22243 ROLAS P — Teleg. LUSOTUFO
Telefone: 751760 Fax: 751164

MEMORANDUM

Por: J.D.



PELO ORFEÃO DE ESPINHO

QUEM AJUDA O ORFEÃO DE ESPINHO?!...

A mais antiga Colectividade Cultural do nosso Concelho, que dá pelo nome de ORFEÃO DE ESPINHO, vive, mais uma vez, a angústia de ter de «pegar nas trouxas» e mudar para outras paragens, visto que está a expirar o prazo para abandonar as velhas instalações que lhe têm servido de abrigo nestes últimos anos — a antiga Escola Primária da Rua 23.

Sabemos que se não tivesse, de momento, outro local para «se agasalhar» enquanto não lhe arranjam «poiso» que — cremos — será definitivo; se, antes ainda não tivesse a ajuda amiga de outra Associação, a proprietária do antigo edifício escolar — a Exm^a. Junta de Freguesia de Espinho — não presionaria a Colectividade enquanto as obras não estivessem prestes a principiar.

Mas como a Direcção deseja cumprir com os compromissos tomados com a Junta de Freguesia, e porque as referidas instalações já se encontram altamente degradadas, ao ponto de afujentar a entrada de elementos novos para o Orfeão, em breve deve mudar parte da sua bagagem para os Bombeiros Voluntários Espinhenses, cuja vagatura do salão deve ser partilhada com outro «necessitado» — a Banda de Música.

Logicamente que esta solução não é a necessária, mas a possível, pois as respectivas Secções terão de ficar sujeitas aos ensaios possíveis (e não aos necessários), salvo outra solução que, para já, é quasi miragem.

Quanto às condições, é justo dizer que são muito vantajosas, pois

o Orfeão apenas fica sujeito ao pagamento da luz e água que gastar e, como sinal de agradecimento, à efectivação dum espectáculo anual para a Associação. É assim o sentido de partilha: «ontem», o Orfeão ajudou, «hoje» é ajudado.

A verdade, porém, é que ainda se não perdeu a esperança de angariação numa sede própria para a Colectividade. Sonhar é fácil, como costuma dizer-se, mas se outras Colectividades têm tido «arte e manha» para conseguir tais objectivos, não terá este «velhinho» o gosto de concretizar tal sonho?

Há sonhos que se realizam, e dizem que a ESPERANÇA é a última coisa a morrer!

Não haverá um (ou uma) «fan» do Orfeão de Espinho que lhe queira fazer uma oferta, nesse sentido?!

A LEI E O AUTOMÓVEL

VIATURAS COM MATRÍCULA ESTRANGEIRA

1 — Os veículos apenas podem permanecer no território nacional durante um prazo contínuo de 180 dias no período de um ano civil e desde que o seu beneficiário se encontre igualmente no País.

2 — Os veículos só poderão beneficiar do referido no n.º 1, quando preenchem, cumulativamente, as seguintes condições:

a) Estarem matriculados em nome de uma pessoa não estabelecida nem residente no território nacional;

b) Serem introduzidos no País pelos seus proprietários ou legítimos detentores;

c) Serem conduzidos pelos seus proprietários ou legítimos detentores, desde que os mesmos não este-

jam estabelecidos nem residam habitualmente no País, nele não exercendo qualquer actividade profissional;

e) Serem acompanhados do título do registo de propriedade, do livrete ou de documentos equivalentes.

MANUEL MATOS

À esquina
do moderno

«À LUZ
DO
LUAR»

No próximo sábado «Brisida Vaz», de Gil Vicente, será representado pelo Teatro Popular de Espinho. Música de Câmara, é o som que se escutará, por dois trios da Escola Profissional de Música de Espinho, que executarão obras de Bach e Haendel.

A colorir esta magia da noite, a Escola de Ballet Adriana Domingues mostrará, através das suas alunas, o que o movimento e expressão, aliados à música, podem conseguir transmitir sobre o terminar do dia.

«Filhos de uma Virgem Descalça» é marca registada para a juventude espinhense. Um grupo de Rock que vai no trilho do sucesso. E, para abanar o capacete, nada melhor do que vê-los actuar pela noite dentro.

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — José Gomes Fernandes

Rua 8 N.º 58 — LOJAS 1 E 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO — TELEFONE 724290

Ágata

* CALÇADO PARA HOMEM *

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Telef.: 725 633 - 4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade Nelso Alves Reis

MÉDICOS DENTISTAS

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

HÁ 85 ANOS

CINEMATOGRAFHO

O espectáculo que no teatro Alliança devia realizar-se em 9, foi addiado para 14 do corrente, com o que lucrou o público porquanto agora será todo de lindíssimas películas novas e de surpreendente efeito. É com certeza o primeiro espec-

táculo no genero que se realiza em Espinho e será uma noite cheia e bem passada — e demais com uma surpresa.

GAZETA D'ESPINHO
10 de Abril de 1910

TASCA PIROLITO (40)

Caro Speakeasy,
Finalmente tenho vagar para te escrever umas linhinhas. Credo, há que tempos não te respondia, pelo menos para te agradecer as recomendações que mandas nas cartas à Bizantina.

Ela tem-me contado as notícias que lhe mandas. Achei imensa graça àquela do Retroga e do Avô Cantigas, à dos sulistas e elitistas e à do director do clube que saiu sem medalha. Mas a que teve mais graça foi aquela da capela inaugurada e benzida no dia do Benfica-Milão. Quando conto isso, toda a gente pensa que estou a mangar. Tenho que jurar a pés juntos que foi o meu primo, que está em Portugal, que viu tudo na televisão, que me contou. Eles não querem saber, onde isso é, mas que acham imensa graça, lá isso acham, especialmente os italianos que vão ao bar mesmo aqui em frente à nossa casa. Eles dizem que o Benfica nunca poderia ter ganho por causa do nome da claqué. Podiam lá os «Diabos Vermelhos» entrar na capela acabada de benzer?

Aqui o que a televisão tem mostrado é o Canadá que não quer barcos espanhóis e portugueses ao pé das suas águas. A princípio a gente não percebeu do que estavam a falar. Sabes muito bem que a nossa televisão só fala da América, que é grande, e não precisamos de andar a falar dos outros para encher tempo. Segue-se que quando falaram do Canadá e de Portugal, a gente arrebitou as orelhas. A princípio não percebemos porque é que o Canadá estava a fazer aquilo, até porque não é como a América que anda sempre a meter o nariz em tudo o que não é seu. De política pouco percebo, mas dizem que foi tudo porque vocês e os vossos vizinhos andavam a palmar a palmeta ainda miúdinha, com rede apertada, con-

tra o que diz a lei e isso o Canadá não deixa fazer. E isso de vocês aí na Europa acusarem o Canadá de pirata não se faz. Também não percebo uma coisa: porque é que o Greenpace, que vocês aí dizem que é radical contra os poluidores, está a apoiar o Canadá? A filha dos Reis de Espanha casou-se e os espanhóis não convidaram o nosso Presidente. Isso não se fazia ao Presidente do país mais forte do mundo. Não temos culpa de ser vizinhos do Canadá. Eles depois que venham pedir ajuda!

Outro assunto que provocou bastante discussão foi uma empresa de petróleo, nossa, andar a fazer negócios de milhões com o Irão, apesar de todo o alarido que a Casa Branca faz contra esse país. Alguns dizem que não é nada do outro mundo. Aí na vossa velha Europa também não têm uma marca de sapatinhas que faz negócio com a Indonésia? E vocês não têm uma empresa do estado que andou a consertar motores da Indonésia! E apesar de todo o alarido do vosso governo, o ministro da guerra não foi o último a saber?

Quanto à tua preocupação sobre a descida do valor do escudo, podes estar descansado que por cá o dólar também desceu e muito. Os japoneses é que não gostaram da brincadeira. Dizem que assim não vendem tanto a nós. Eu não percebo nada de política, mas quando olho para o lado vejo cada vez mais coisas daqueles lados a serem vendidas. Vá lá a gente entendê-los. O problema é que quem anda a ficar com os olhos em bico sou eu.

Olha, cuida bem de ti.
Vou terminar desejando-te o melhor.

A prima que muito te estima,

Alienação



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, L. DA

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 - Telef.: 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades:

- .ADSE
- .ADMG
- .SAMS
- .C. G. Dep.
- .SEGUROS
- .ACASA
- .EDP
- .SSMJ
- .TELECOMPORT.
- .PARTICULARES

ISMAEL BEIRÃO
(MÉDICO ESPECIALISTA)

LIANA PEREIRA
(FISIOTERAPEUTA)

AMBIENTE

A OPÇÃO «PROTECÇÃO» PARA A COSTA OESTE PORTUGUESA – (VIII)

Intervenções técnicas

Quando se argumenta que a costa está a «tentar atingir» uma nova posição de equilíbrio dinâmico em relação às acções do mar, pelo que não será realizada qualquer intervenção humana contrariando essa tendência, não se dá destaque:

– à responsabilidade antrópica (humana) nas alterações recentes e em curso;

– à relativa incapacidade em prever qual será, no tempo e no espaço, esse novo equilíbrio dinâmico;

– à possibilidade de diminuição acentuada ou total desaparecimento das praias semi-encaixadas em costas de areia e rocha e a recuos de grande dimensão em costas arenosas extensas sem benefícios do ponto de vista ambiental;

– à existência de capacidade técnica, ainda que limitada, para «controlar», mitigar ou atrasar alguns dos fenómenos.

Há, no entanto, zonas da costa portuguesa menos povoadas e intervencionadas onde essa estratégia de não intervenção com obras de defesa deve ser adoptada (extensos troços costeiros a sul da Figueira da Foz, costa alentejana, por exemplo).

Está por fazer o exercício de qual seria, presentemente, a configuração da zona costeira entre a embocadura do Lima e do Cávado, ou entre Espinho e a Torreira, ou na Costa Nova, se não tivesse sido realizada qualquer obra do tipo esporão ou defesa aderente. Mas essas intervenções, apesar de terem gerado reflexos muito negativos a sotamar (a sul), têm motivado um aparente clima de confiança que erradamente permitiu o licenciamento de inúmeras novas construções em zonas que continuam a ser zonas de risco, de que atrás já se deu alguns exemplos.

São conhecidas diversas soluções técnicas que apresentam vantagens e inconvenientes, as quais terão de ser equacionadas face às especificidades dos temas a superar, do timing e dos recursos dispo-

níveis. Por outro lado podem ser utilizadas em conjunto de forma a atenuar os efeitos negativos que originam. Como tal, não se reconhece como válida a atribuição de uma classificação, actualmente muito em voga, de soluções do tipo «soft» ou «douce» para a alimentação artificial de praias e reforço de dunas versus soluções «hard» para os esporões, obras longitudinais aderentes e obras longitudinais destacadas. Não há soluções técnicas «perfeitas». Como em muitos outros domínios, todas as soluções apresentam aspectos positivos e negativos que terão de ser equacionados e ponderados, num esforço de maximizar os primeiros e mitigar os segundos. Será necessário considerar avaliações de custo/benefício, pese embora a dificuldade em quantificar muitos dos aspectos envolvidos.

Ter-se-á de reconhecer alguma ausência de propostas alternativas válidas de intervenção, pelo menos no curto e médio prazo. E é no curto e médio prazo que se fazem sentir acentuados conflitos de interesses, pressões políticas, decisões judiciais. E é o curto e médio prazo que possibilita tanto protagonismo manifestado através de declarações para a imprensa. E é no curto e médio prazo que se terão de tomar opções com implicações a longo prazo.

No estrangeiro encontram-se inúmeras experiências que não podem ser «importadas» a papel químico para o País ou para a zona em questão, consoante as perspectivas de cada um. Os esporões são sistematicamente apresentados como os «maus da fita» e não são aceites na Carolina do Norte, mas existem aos milhares noutros estados americanos e proliferam nas zonas costeiras urbanas e balneares europeias, muitas vezes associados a outras técnicas de intervenção. Mesmo em zonas costeiras com níveis de energia de agitação e marés muito inferiores aos níveis a que está exposta a costa NO portuguesa (Mediterrâneo, Mar Negro, Báltico), essas estruturas existem em elevado número.

Por:
Fernando Veloso Gomes

Continua a constituir matéria a investigar com profundidade o comportamento hidrodinâmico e hidromorfológico da envolvente de um esporão ou campo de esporões. Com efeito, a aceitação da solução técnica «esporão» pressupõe que depois da saturação da praia que engorda a barlar, após alguns anos passará a ocorrer uma transposição do material sólido para sotamar, ficando reposta a algumas dezenas ou centenas de metros do esporão o encaminhamento litoral existente antes da sua construção.

Se esta hipótese não se verificar na realidade, por alegadamente a corrente de deriva litoral, perturbada pela «barreira esporão», arrastar os sedimentos para profundidades tais que a agitação não os movimenta novamente para a praia, então tudo terá de ser repensado, pois os efeitos a sotamar serão permanentes.

As soluções técnicas até agora adoptadas na costa Oeste portuguesa não foram suficientemente documentadas ou essa documentação ainda não foi tomada acessível. Quantificações comparativas das evoluções ocorridas necessitariam de um levantamento actualizado cobrindo cotas negativas e outros levantamentos de situações verificadas num passado recente. A alimentação artificial com areias das praias no litoral Oeste não constituirá por si só, uma solução para os problemas, como tem sido defendido publicamente por alguns. O exemplo da operação realizada com sucesso na praia da Rocha não pode servir de argumento de validade da solução: no Algarve o regime de agitação é muito menos severo e a praia da Rocha está numa baía «encaixada» (sendo um extenso quebra-mar portuário uma das fronteiras desse encaixe). Mas deverá constituir uma técnica a considerar, em associação com outras, no sentido mitigar mutuamente alguns dos seus aspectos negativos.

TRIBUNA DO LEITOR

A colaboração inserta nesta secção é da inteira responsabilidade de quem a subscrever e poderá não ser coincidente com a opinião do Jornal.

Exm.º Senhor Director

Venho por este meio dirigir-me a V. Ex.ª solicitando o favor de publicar esta minha carta no seu prestigiado semanário pois já não sei a quem me dirigir para resolver o meu problema.

Estou a ser muito prejudicado no meu sossego e comodidade por causa de uma casa clandestina que um meu vizinho chamado Francisco Sousa Magalhães construiu, na Rua 1-A n.º 142, no quintal que confronta com o meu.

Trata-se de mais uma casa (não para habitação, mas para rendimento) que ele ali construiu para arrendar de verão aos veraneantes mas tal construção veio tirar-me o sol à minha casa e abriu uma janela virada para o meu lado de onde se vê para dentro do meu quarto e da minha cozinha, devassando a minha privacidade.

Tal obra, ainda em fase de construção, foi embargada em 20.3.1992 por despacho do sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho de 18.3.1992.

Todavia, ele continuou e completou a obra e, em 3.3.1993, o sr. Presidente da Câmara de Espinho proferiu um despacho ordenando ao Departamento de Equipamentos Básicos que procedessem à demolição da obra em 30 dias.

O referido senhor recorreu ao Tribunal Administrativo de Círculo do Porto a requerer a suspensão de tal demolição mas esse tribunal por sentença de 25.5.1993 indeferiu a suspensão. Tal decisão judicial transitou em julgado.

A Câmara Municipal de Espinho, na reunião ordinária de 22.6.1993, ratificou o despacho anterior do sr. Presidente da Câmara e deliberou dar andamento à demolição decidida.

Entretanto, houve eleições autárquicas que trouxeram a modificação dos elementos da Câmara e os serviços camarários não cumpriram a ordem que lhes tinha sido dada de proceder à demolição de tal casa clandestina, construída depois de embargada pela Câmara.

Verifica-se assim que a Câmara de Espinho não cumpre a legalidade e, injustificadamente, beneficia o sr. Francisco prejudicando-me a mim.

Apesar dos meus sucessivos requerimentos à actual Câmara de Espinho exigindo a demolição de acordo com o despacho do anterior Presidente de 3.3.93, da sentença do Tribunal Administrativo do Círculo do Porto de 25.5.1993 e da deliberação do anterior executivo camarário de 22.6.1993, nenhuma resposta me foi dada, nem demolido o prédio construído após o embargo camarário.

Enviei várias exposições às mais altas entidades públicas e, em 1994, fui informado pelo senhor Provedor de Justiça de que a Câmara de Espinho se tinha comprometido a demolir tal construção, só ainda o não tendo feito por falta de meios mas que em breve o faria.

Os meses foram passando etambém esta Câmara nada fez!

Ao abrigo do art. 52.º da nossa Constituição e do artigo 41.º do Regimento da Assembleia Municipal de Espinho, exerci o meu direito de petição e requeri a intervenção da Assembleia neste caso.

No entanto, apesar do Regimento da Assembleia dizer que a Assembleia Municipal tem o dever de se pronunciar sobre os assuntos apresentados, os meses passaram, foi marcada reunião da Assembleia mas o senhor Presidente da Assembleia Municipal de Espinho não agendou o assunto na ordem de trabalhos da Assembleia. Fico com a suspeita de que também a Assembleia está pronta a fechar os olhos a esta ilegalidade e ninguém quer saber do meu prejuízo.

Assim, esperando que V. Ex.ª seja diferente e apoie a verdade e a legalidade, venho solicitar a publicação desta carta para que a população saiba a indiferença dos eleitos para este meu caso.

Agradecendo desde já, apresento os meus melhores cumprimentos a V. Ex.ª.

Atentamente
Manuel da Cunha Silva

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É UMA PENA O PALACETE DA PENA

Duas moções sobre a situação degradante em que se encontra o Palacete da Pena da autoria dos grupos do PS e da CDU foram aprovadas com 9 votos contra do PSD, 1 abstenção e 15 votos a favor. (PS e CDU). As duas moções apontam para que seja responsabilizado o Governo/Ministério da Educação, a quem o imóvel está alugado, pelo estado a que chegou o edifício e para que essas entidades zelem pela sua preservação, destinando-o a utilidade pública que permita a sua valorização económica e social.



SALVAGUARDA DE PRÉDIOS ANTIGOS

Por unanimidade, foi aprovado que a área definida no Plano Director Municipal e na zona central definida pelo Plano Geral de Urbanização metade da volumetria de cada edifício seja destinada obrigatoriamente a habitação ou, em caso de no mesmo prédio coexistirem habitação e comércio, serviços ou indústrias compatíveis, o acesso a cada um dos diferentes usos se processe independentemente.